

ESTUDO-CRISTALIZAÇÃO DE ATOS

A Trindade Divina e o reino de Deus (Mensagem 7)

Leitura bíblica: At 1:3; 2:32-36; 8:12; 14:22; 16:6-7; 20:28; 28:23, 31

- I. Tal como a Trindade Divina é a estrutura de todo o Novo Testamento, do mesmo modo a Trindade Divina é a estrutura do livro de Atos; capítulo após capítulo de Atos é desvendada a operação da Trindade Divina para o cumprimento da economia neotestamentária de Deus – p. ex.: 1:1-2, 4-5, 8, 11, 21; 2:4, 17-18, 21-24, 27, 31-33, 36, 38; 13:2, 4, 7, 9-10, 12, 16, 23, 30, 33-39, 49-50, 52; 28:15, 23, 25, 31:
 - A. O Deus Triúno – o Pai, o Filho e o Espírito – estava completamente envolvido com a ascensão do Filho e o derramamento do Espírito – 2:32-36:
 1. O Filho ascendeu, o Pai exaltou-O e o Espírito foi derramado – Lc 24:51; Fp 2:9; At 1:9-11; 2:32-36.
 2. O Pai, o Filho e o Espírito estavam envolvidos no derramamento do Espírito como a consumação do Deus Triúno processado – v. 33; Jo 7:37-39; Fp 1:19.
 - B. Em Atos 16:6-7 *o Espírito Santo e o Espírito de Jesus* são usados intercambiavelmente, o que revela que o Espírito de Jesus é o Espírito Santo:
 1. *O Espírito Santo* é um título genérico do Espírito de Deus no Novo Testamento – 9:17, 31.
 2. *O Espírito de Jesus* é uma expressão específica acerca do Espírito de Deus e refere-se ao Espírito do Salvador encarnado que, como Jesus em Sua humanidade, passou pelo viver humano e pela morte na cruz – 16:7:
 - a. Isso indica que no Espírito de Jesus não há somente o elemento divino de Deus, mas também o elemento humano de Jesus e os elementos de Seu viver humano e também de Seu sofrimento de morte – Fp 2:7-8.
3. Como um vaso que contém o Deus Triúno, Paulo era constituído com o Espírito Santo, que estava envolvido com a encarnação e o nascimento do Senhor, e com o Espírito de Jesus, que estava envolvido com a humanidade, viver humano, morte todoinclusiva, ressurreição que infunde vida e ascensão do Senhor – Ef 3:14-17; Lc 1:35; At 2:32-36; Fp 1:19.
4. O tipo de obra que fazemos para o Senhor depende do tipo de Espírito que nos guia, dirige, instrui e com que somos constituídos; quando o Espírito todoinclusivo se torna a nossa constituição, a nossa obra será a expressão Dele – At 16:6-7; Rm 8:9; Fp 1:19.
- C. Deus adquiriu a igreja “com o Seu próprio sangue” – At 20:28:
 1. Deus comprou a igreja pagando o preço do “Seu próprio sangue”.
 2. Mediante a encarnação, nosso Deus, o Criador, o Eterno, mesclou-se com o homem – Jo 1:1, 14.
 - a. Como resultado, Ele já não era apenas Deus – Ele tornou-se um homem-Deus, que tinha sangue e pôde morrer por nós – 1Jo 1:7.
 - b. Quando o Senhor Jesus, o homem-Deus, morreu na cruz, Ele morreu não apenas como homem, mas também como Deus.
 3. O sangue que Ele derramou não era apenas o sangue do homem Jesus, mas também o sangue do homem-Deus.
 4. Portanto, Seu sangue, pelo qual Deus obteve a igreja, é “Seu próprio sangue” – At 20:28.
- II. O reino de Deus é o tema principal da pregação dos apóstolos em Atos – 1:3; 8:12; 14:22; 19:8; 20:25; 28:23, 31:
 - A. O fato de o Cristo ressurreto, ao aparecer aos apóstolos por um período de quarenta dias, ter falado “das coisas concernentes ao reino de Deus” indica que o reino seria o tema principal da pregação dos apóstolos na sua comissão futura depois do Pentecostes – 1:3.
 - B. Segundo o Novo Testamento, o reino de Deus não é uma esfera

visível, material; na verdade, o reino de Deus é uma pessoa, o próprio Senhor Jesus Cristo – Lc 17:20.

- C. As igrejas e o reino de Deus são inseparáveis; hoje, as igrejas produzidas pela propagação do Cristo ressurreto são o reino de Deus na terra – At 14:22; 20:25:
1. O Cristo ressurreto, que está propagando-Se em Sua ascensão, pelo Espírito, mediante os discípulos, é a realidade do reino de Deus; o reino de Deus é a Sua expansão – 1:8; 8:12:
 - a. As igrejas são a expansão de Cristo, que veio para semear-Se como a semente do reino de Deus; isso é revelado nos evangelhos – Mc 4:3, 26.
 - b. Nos evangelhos, Cristo é a semente do reino; no livro de Atos vemos a propagação dessa semente para produzir as igrejas como o reino de Deus – 8:1, 12; 13:1-4.
 2. Nós, que estamos nas igrejas, somos a propagação e a expansão de Cristo, e estamos ampliando o reino de Deus – Ap 1:9, 11.
- D. O reino de Deus é a expansão de Cristo como vida nos Seus crentes para formar uma esfera em que Deus governa na Sua vida – 2Pe 1:3-11:
1. Para entrar nesse reino as pessoas têm de se arrepender dos seus pecados e crer no evangelho, para que os seus pecados sejam perdoados e para que elas sejam regeneradas por Deus para terem a vida divina, que é igual à natureza divina desse reino – Mc 1:15; Jo 3:3, 5.
 2. Todos os crentes em Cristo podem partilhar o reino na era da igreja para desfrutarem Deus na Sua justiça, paz e alegria no Espírito Santo – Rm 14:17.
 3. O reino de Deus se tornará o reino de Cristo e de Deus para os crentes vencedores o herdarem e desfrutarem na era vindoura do reino, para que reinem com Cristo durante mil anos – 1Co 6:9-10; Gl 5:19-21; Ef 5:5; Ap 20:4, 6.
 4. Como o reino eterno, o reino de Deus será uma bênção eterna da vida eterna de Deus para todos os redimidos de Deus desfrutarem no novo céu e nova terra pela eternidade – 21:1-4; 22:1-5, 14, 17.
- E. Em Atos 14:22 Paulo rogou aos crentes que permaneciam na fé para que compreendessem que através de muitas tribulações nos é

necessário entrar no reino de Deus, porque o mundo inteiro se opõe à nossa entrada nele; entrar no reino de Deus é entrar no pleno desfrute de Cristo como o reino.

- F. Em Atos 19 vemos que Satanás luta contra a propagação do reino de Deus na terra; o ministério prevaiente para a propagação de Cristo é uma luta, uma batalha, para o reino de Deus – vv. 23-41.
- G. A proclamação do reino de Deus feita por Paulo em 28:31, era a propagação do Cristo ressurreto:
1. Como provam as palavras *ensinando as coisas concernentes ao Senhor Jesus Cristo*, que estão ligadas ao reino de Deus – v. 23.
 2. Ensinar acerca de Cristo é propagar o reino de Deus; portanto, o reino de Deus é, na verdade, a propagação do Cristo ressurreto – um processo que continua a ser levado a cabo por meio dos crentes hoje – v. 31.

JESUS É O HOMEM-DEUS TRIÚNO

Para ver que tipo de pessoa Jesus é, precisamos começar vendo que Jesus é o homem-Deus Triúno. Obviamente, Ele é o Filho, mas o Filho é inseparável do Pai e do Espírito. Esse homem-Deus tinha o Espírito dentro Dele como Sua essência divina. Em João 14:11, o Senhor diz: “Eu estou no Pai, e o Pai em Mim”. Além disso: “Nele habita corporalmente toda a plenitude da Deidade [o Deus Triúno]” (Cl 2:9). Portanto, Jesus é o homem-Deus Triúno, o homem-Pai-Filho-Espírito.

Em Seu ministério, o Senhor Jesus proclamou o evangelho do reino e ensinou a respeito do reino de Deus. Ele produziu a realidade do reino de Deus ao expulsar os demônios pelo poder do Espírito. Em Mateus 12:28, Ele disse: “Se, porém, Eu expulso os demônios pelo Espírito de Deus, então é chegado o reino de Deus sobre vós”. Entretanto, o reino de Deus não era meramente algo que Jesus proclamava, algo que Ele ensinava ou algo produzido pelo poder do Espírito. Na realidade, o reino de Deus é o próprio Jesus. Em Lucas 17:20-21, o Senhor disse: “O reino de Deus não vem de modo observável. Nem dirão: *Ei-lo* aqui! ou: *Ei-lo* ali! Pois eis que o reino de Deus está no meio de vós.” Assim, podemos ver que tipo de pessoa Jesus é. Nosso amado Senhor Jesus é o reino-Pai-Filho-Espírito do homem-Deus. Em Sua própria pessoa, Ele corporifica toda a Deidade, e o fará eternamente. Ao mesmo tempo, Ele mesmo é tanto o Rei quanto o reino de Deus. Eu O estou desfrutando hoje como o amado reino-Deus Triúno do homem-Deus. Senhor Jesus, brilha sobre nós. Mostra-nos que Tu és o reino-Pai-Filho-Espírito do homem-Deus. Que pessoa maravilhosa Ele é!

Contudo, isso é apenas o começo. Quando o Senhor Jesus morreu uma morte todoinclusiva para realizar a redenção e terminar cada coisa negativa no universo, Ele também liberou a vida divina. João 19:34 diz: “Mas um dos soldados Lhe furou o lado com uma lança, e imediatamente saiu sangue e água”. O sangue é para nossa redenção e a água é para nossa regeneração. De acordo com o Evangelho de João, o Senhor morreu como o Cordeiro de Deus, que tira o pecado do mundo (1:29), e como o cumprimento do tipo da serpente de bronze, porque Ele foi feito pecado por nós (3:14-15). Entretanto, Ele também morreu como um grão de trigo para reproduzir e multiplicar a Si mesmo (12:24). Em Sua ressurreição, a vida divina liberada por meio de Sua morte foi dispensada a milhões de seres humanos escolhidos, redimidos e regenerados por Deus, tornando-os a duplicação, a reprodução, a multiplicação e a continuação do reino-Pai-Filho-Espírito do

MENSAGEM SETE

A TRINDADE DIVINA E O REINO DE DEUS

No início desta mensagem, tenho o encargo do Senhor e a responsabilidade para com o Senhor de falar uma palavra de abertura muito específica. Sou grato a Ele, mais uma vez, porque o número cinco está incluído no óleo santo da unção, que tipifica o Espírito composto da unção. O número cinco significa a habilidade de carregar responsabilidade. É somente por meio da unção e da capacitação desse Espírito composto que posso liberar esse encargo e cumprir essa responsabilidade diante do Senhor. Além do mais, essa palavra de abertura exigirá sua completa atenção e sua intensa concentração. Que todos nós voltemos nosso coração ao Senhor, levemos todo o nosso ser de volta ao espírito mesclado, descansemos sob a cobertura e proteção do sangue do Senhor e coloquemos nossa mente no Espírito de modo que, como um homem corporativo, possamos explorar algo que pensamos que já conhecemos. Todos nós precisamos ver e conhecer verdadeiramente que tipo de pessoa Jesus é, e, em seguida, precisamos também ver e conhecer verdadeiramente que tipo de pessoa somos nós como a reprodução e continuação do Senhor Jesus. A fim de conhecer que tipo de pessoa Jesus é, precisamos que os quatro evangelhos sejam-nos abertos, e precisamos especialmente da revelação contida no ministério completador de Paulo.

Que tipo de pessoa Jesus é? Podemos dizer, com fidelidade, que Ele é o homem-Deus. Com certeza, Ele é o Deus completo e o homem perfeito. Ele é o Deus infinito encarnado em um homem finito. Ele é o Deus completo manifestado na carne. Nele habita, corporalmente, toda a plenitude da Deidade, o Deus Triúno (Cl 2:9). Deus em Sua Trindade Divina é uma incorporação de três coinerindo, habitando mutuamente, um no outro. Em Sua encarnação, o Senhor Jesus trouxe essa incorporação divina para dentro da humanidade. Consideramos esses assuntos no estudo-cristalização de Lucas, contudo ainda precisamos ver mais a respeito do tipo de pessoa que Jesus é. Verdadeiramente, não ousamos pensar que temos exaurido nosso vê-Lo, nosso conhecê-Lo ou nosso falar Dele.

homem-Deus. Assim, uma nova espécie, uma nova raça, foi produzida nesta terra.

No *Life-study of 1 and 2 Chronicles*, o irmão Lee mostra que, falando estritamente, Deus não criou a espécie humana, mas uma “espécie de Deus”. Deus criou o homem à Sua imagem e conforme a Sua semelhança; portanto, o homem foi criado segundo a espécie de Deus. Entretanto, o homem caiu e se tornou meramente espécie humana, tornando-se uma criatura que era muitíssimo conforme si mesmo. Por meio da morte do Senhor, a espécie humana foi crucificada e a espécie de Deus foi redimida. Então, por meio da regeneração, a espécie de Deus se tornou essa nova espécie – a espécie homem-Deus. Esse foi o começo de uma nova raça na terra. Exterior, física e aparentemente somos apenas o mesmo que bilhões de pessoas ímpias, não regeneradas. Intrinsecamente, no entanto, somos drasticamente diferentes. Nosso espírito nasceu do Espírito. Nascemos de Deus; por isso, somos filhos de Deus, possuindo a vida e natureza de Deus. Somos espécie de Deus. Quando nascemos de Deus, simultânea e espontaneamente entramos em e nos tornamos parte do reino de Deus como a esfera divina da vida de Deus.

O véu precisa ser revolvido gradualmente, pois uma vez revolvido, haverá uma luz mais brilhante que o sol. Então, quando invocamos: “Senhor Jesus”, perceberemos que esse Jesus, que é agora o Senhor de todos, é o reino-Deus Triúno do homem-Deus em Sua pessoa. Verdadeiramente podemos dizer isso, porquanto Ele é a corporificação do Deus Triúno; o Pai está Nele, Ele é o Filho e o Espírito é Sua essência divina. Por isso, quando Ele está aqui, o Deus Triúno está, e quando Ele está em nosso meio, o reino de Deus está entre nós. Portanto, Ele pôde até mesmo dizer aos fariseus: “Eis que o reino de Deus está no meio de vós” (Lc 17:21). Essa pessoa como um grão de trigo caiu no solo e morreu para reproduzir a Si mesmo como os muitos grãos. Esses muitos grãos, também chamados Seus muitos irmãos e os muitos filhos de Deus, são o mesmo que Ele em vida, natureza, constituição, aparência, função e expressão, mas não na Deidade.

Quarenta dias antes do ajuntamento dos cento e vinte em Atos 1, o Cristo ressurreto manifestou a Si mesmo aos discípulos e soprou para dentro deles, dizendo: “Recebei o Espírito Santo” (Jo 20:22). Eles receberam o Espírito Santo como apenas um terço da Deidade? Certamente não! O Espírito Santo hoje é o *Espírito*, o Espírito do Jesus glorificado. Quando o Sopro Santo entrou nos discípulos, todo o Deus Triúno corporificado em Cristo como o Espírito entrou neles. O Espírito como o Filho com o Pai entrou neles. Eles

nasceram de Deus e se tornaram, no estágio inicial, os homens-Deus Triúno, os homens-Pai-Filho-Espírito, com o Espírito essencial em seu espírito. Por isso, possuindo o Espírito com a unidade do Espírito e pela aplicação dessa unidade a todo o seu ser, eles puderam orar juntos em unanimidade (At 1:14). Eles tinham uma só mente, um só coração, uma só alma, um só pensamento, uma só visão, um só sentimento, uma só intenção e uma só motivação. Eles eram a continuação do Jesus homem-Pai-Filho-Espírito que veio para dentro deles como o Espírito. Então, dez dias depois, o Deus Triúno processado e consumado como o Espírito desceu sobre eles, encheu-os, cobriu-os, vestiu-os, outorgou poder a eles, autorizou-os e comissionou-os (2:1-4). Agora, eles podiam ser plenamente mesclados, interna e exteriormente, com o Deus Triúno processado e consumado. Eles tinham o Deus Triúno tanto dentro deles quanto sobre eles. Por isso, eles estavam no reino e tinham, verdadeiramente, tornado-se o reino de Deus. Por conseguinte, eles foram comissionados para proclamar o evangelho do reino de Deus e fazer discípulos de todas as nações (Mt 28:19).

Por todo o livro de Atos, essa espécie de homem-Deus foi sendo mesclada com o Deus Triúno interiormente e começou a se mover exteriormente, proclamando o evangelho do reino. Em sua segunda viagem ministerial, os apóstolos tiveram um impacto poderoso. Em Tessalônica, os opositores incitaram as pessoas contra eles, gritando: “Esses que têm transtornado o mundo chegaram também aqui” (At 17:6). Os apóstolos não eram, claramente, como os missionários comuns ou pregadores do evangelho de hoje. Precisamos perguntar: “Quem foi a Tessalônica? O que foi a Tessalônica?” A resposta é encontrada em 1 Tessalonicenses 1:1, que diz: “Paulo, Silvano e Timóteo, à igreja dos tessalonicenses em Deus Pai e no Senhor Jesus Cristo: Graça e paz a vós”. A menção dos nomes dos três irmãos no início dessa epístola indica o princípio do Corpo. Paulo, Silvano e Timóteo estavam no reino e eram até mesmo o reino. Eles estavam no “Me” corporativo, a grande incorporação divino-humana. Os versículos 2 a 7 dizem:

Damos sempre graças a Deus por todos vós, fazendo menção *de vós* em nossas orações, lembrando-nos sem cessar, diante do nosso Deus e Pai, da vossa obra de fé, do *vosso* labor amor e da *vossa* perseverança da esperança em nosso Senhor Jesus Cristo, conhecendo, irmãos, amados de Deus, a vossa eleição, porque o nosso evangelho não chegou até vós somente em palavra, mas também em poder, no Espírito Santo e em plena convicção,

assim como sabeis que tipo de pessoas fomos entre vós e para vós. E vos tornastes imitadores nossos e do Senhor, tendo recebido a palavra em meio a muita tribulação, com alegria do Espírito Santo, de modo que vos tornastes um modelo para todos os crentes na Macedônia e na Acaia.

Note o lembrete específico a respeito de “que tipo de pessoas fomos entre vós” (v. 5). Os apóstolos tinham Deus Pai, o Senhor Jesus e o poder do Espírito Santo. Eles eram homens-Deus Triúno, contudo, como tais, não faziam um show do ser espiritual, santo, piedoso, bíblico, humilde e capaz. Antes, seu testemunho era a respeito da espécie de homem-Deus. Eles enfatizavam “que tipo de pessoas” tinha ido a Tessalônica. Essa era uma humanidade divina que a Europa jamais tinha visto. Os versículos 8 a 10 continuam a dizer:

Porque de vós repercutiu a palavra do Senhor não só na Macedônia e Acaia, mas *também* em todos os lugares se divulgou a vossa fé para com Deus, de maneira que não temos necessidade de falar coisa alguma. Pois eles mesmos anunciam, a nosso respeito, de que maneira foi a nossa entrada no vosso meio, e como, deixando os ídolos, vos convertestes a Deus para servir o Deus vivo e verdadeiro e para aguardar dos céus o Seu Filho, a quem Ele ressuscitou dentre os mortos, Jesus, que nos livra da ira vindoura.

Podemos facilmente ver o Deus Triúno em 1 Tessalonicenses 1, contudo devemos também prestar atenção à realidade por trás da frase *que maneira foi a nossa entrada no vosso meio* (v. 9). Precisamos ver que aqueles que foram a Tessalônica eram homens-Deus, eram o reino-Pai-Filho-Espírito dos homens-Deus. É pelo ingresso dos apóstolos entre os tessalonicenses que eles deixaram os ídolos e se converteram a Deus. Nos anos vindouros, na Índia, no Nepal e em muitos outros lugares, as pessoas se converterão a Deus e deixarão os ídolos para servir o Deus vivo e verdadeiro. Os demônios por trás de todos os deuses na Índia já foram derrotados por Jesus na cruz. Mais homens-Deus irão para a Índia para se juntar àqueles que já estão lá e, juntos, jamais podem ser derrotados.

Os tessalonicenses se converteram a Deus e deixaram os ídolos, e, em seguida, eles se tornaram, corporativamente, “à igreja dos tessalonicenses em Deus Pai e no Senhor Jesus Cristo” (v. 1). Eles se tornaram a igreja no Deus Triúno processado e consumado. Isso significa que os apóstolos como

homens-Deus reproduziram a si mesmos e batizaram os novos crentes em Tessalônica “no nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo” (Mt 28:19), e esses novos crentes se tornaram a igreja dos tessalonicenses. Assim, por terem recebido o evangelho e por estarem no Deus Triúno, os tessalonicenses se tornaram a igreja.

Ao mesmo tempo, os tessalonicenses entraram no reino de Deus. Primeira Tessalonicenses 2:12 diz: “Para que andásseis de modo digno de Deus”. Como alguém pode andar do modo digno de Deus se não possui a Sua vida e a natureza? Tenho um gato em casa. Meu gato pode andar do modo digno de mim? Essa ideia é ridícula. Meu gato jamais poderia viver de um modo que me representasse. Ele é apenas um gato; ele não é um gato-homem. O único modo de ele poder andar do modo digno de mim seria tornar-se o mesmo que eu em vida e natureza. Entretanto, os tessalonicenses tinham começado, espontaneamente, a andar do modo digno do Deus Triúno que estava neles e em quem eles estavam. Esse versículo continua: “Que vos chama para o Seu reino e glória”. Então, em 2 Tessalonicenses 1:5 Paulo diz: “Para que sejais considerados dignos do reino de Deus, pelo qual também sofreis”. Isso prova que os crentes podem ser dignos de serem considerados como o reino de Deus.

Nessas vinte e quatro horas passadas, encontrei Jesus novamente; agora, O vejo de uma nova maneira e O conheço de modo mais profundo. Esse ver e conhecer não são de modo tradicional, nem sequer de qualquer modo que pensamos ter em nossa terminologia maravilhosa e espiritual. O meu e seu Jesus é o reino-Pai-Filho-Espírito do homem-Deus! Em ressurreição, Ele reproduziu a Si mesmo como os muitos filhos, os muitos grãos, os muitos ramos e os muitos membros do Seu Corpo. Junto conosco, Ele é o grande “Me” em Atos 9:4. Esse “Me” corporativo é o reino de Deus na terra. Ademais, a espécie corporativa do reino-Pai-Filho-Espírito dos homens-Deus outorgada de poder pelo Espírito ainda está vivendo o capítulo 29 de Atos. Isso mostra que esse homem corporativo está se movendo. Que em muitos lugares em toda esta terra, alguns exclamem alarmados: “Estes que têm transtornado o mundo chegaram também aqui. Eles têm transtornado a Nova Zelândia, a China, estão transtornando o Reino Unido, o México e agora chegaram também aqui.” Vamos transtornar toda a terra. Temos uma comissão de fazer discípulos de todas as nações, de pregar o evangelho do reino a toda a terra habitada e de sermos Suas testemunhas até os confins da terra.

O próprio cerne desse mover diz respeito à Trindade Divina e ao reino de Deus. Eu não tive o desejo nem direção de simplesmente começar a falar a partir do esboço. Alguns podem ter sentido que já sabiam acerca da Trindade Divina e do reino de Deus, que a tinham visto a partir dos estudos-cristalização de Mateus, Colossenses, Apocalipse, Tessalonicenses, Marcos e Lucas. Não obstante, agora, no estudo-cristalização de Atos, o Senhor falará acerca disso novamente. De fato, Ele falará acerca disso até que vejamos, entendamos e até que sejamos isso. Certamente queremos ser as pessoas do reino divino-Trindade Divina e queremos ser, em realidade, na prática, em vida e em função, o reino-Deus Triúno de pessoas de Deus. Sendo assim, esse esboço ajudará. Esperamos que o Senhor nos ilumine e cuide de nós.

TAL COMO A TRINDADE DIVINA
É A ESTRUTURA DE TODO O NOVO TESTAMENTO,
DO MESMO MODO A TRINDADE DIVINA
É A ESTRUTURA DO LIVRO DE ATOS;
CAPÍTULO APÓS CAPÍTULO DE ATOS
É DESVENDADA A OPERAÇÃO DA TRINDADE DIVINA
PARA O CUMPRIMENTO
DA ECONOMIA NEOTESTAMENTÁRIA DE DEUS

Tal como a Trindade Divina é a estrutura de todo o Novo Testamento, do mesmo modo a Trindade Divina é a estrutura do livro de Atos; capítulo após capítulo de Atos é desvendada a operação da Trindade Divina para o cumprimento da economia neotestamentária de Deus (p. ex.: 1:1-2, 4-5, 8, 11, 21; 2:4, 17-18, 21-24, 27, 31-33, 36, 38; 13:2, 4, 7, 9-10, 12, 16, 23, 30, 33-39, 49-50, 52; 28:15, 23, 25, 31). O título desta mensagem contém o termo *Trindade Divina* em vez de *Deus Triúno*. Devemos perceber que há uma diferença entre esses dois termos. Se não podemos definir a diferença em uma sentença, então não temos, realmente, clareza a respeito delas. Falando estritamente, o termo *Deus Triúno* se refere a Deus em Seu ser, em Sua pessoa. Em Seu ser pessoal Deus é unicamente um, contudo três – o Pai, o Filho e o Espírito. Todos os três são Deus, todos os três são eternos, todos os três coexistem e todos os três coinerem. Nosso Deus é três-um. A expressão *a Trindade Divina*, em nosso uso, refere-se principalmente a Deus em Seu atributo primário trino com ênfase em Sua operação para levar a cabo Sua economia. O irmão Lee tem um livro intitulado *Living in and with the Divine Trinity [Viver em e com a Trindade Divina]* ao invés de *Living in and with the Triune God [Viver em e com o Deus Triúno]*. Atos não nos dá uma teologia do Deus Triúno; antes, nos mostra o mover de Deus em Sua Trindade Divina,

por intermédio dos discípulos, para propagar o Cristo ressurreto a fim de estabelecer igrejas, o reino de Deus.

Ser-nos-ia proveitoso fazer uma leitura-Trindade-Divina de Atos. Em nossa leitura, podemos anotar cada referência a Deus, ao Pai, ao Senhor, a Cristo, ao Filho e ao Espírito. Em minha leitura pessoal desse tipo, fiquei surpreso ao ver o fato óbvio de que o livro de Atos é cheio da Trindade Divina. Pelo menos dezesseis dos seus capítulos mencionam todos os três da Trindade Divina, enquanto o restante fala de pelo menos dois. Eu encorajaria também você a fazer uma leitura-incorporação-divina de Atos, uma leitura-reino-de-Deus de Atos, uma leitura-Cristo-todoinclusivo de Atos, uma leitura-encher-do-Espírito de Atos, uma leitura-propagação-do-Cristo-ressurreto de Atos, uma leitura-consciência-da-vida-do-Corpo-e-da-igreja de Atos. Ao ler Atos desses vários modos, você descobrirá muitos “novos” livros de Atos.

Agora, queremos ver alguns versículos representativos dos quatro capítulos que mencionam a Trindade Divina, usando itálicos para ênfase. No capítulo 1, os versículos que se referem à Trindade Divina incluem:

Fiz o primeiro relato, ó Teófilo, acerca de todas as coisas que Jesus começou a fazer e a ensinar, até o dia em que foi levado para cima, depois de haver dado mandamento por intermédio do *Espírito Santo* aos apóstolos que escolhera. (vv. 1-2)

Ordenou-lhes que não se ausentassem de Jerusalém, mas que esperassem a promessa do *Pai*. (v. 4)

Vós sereis batizados no *Espírito Santo*, não muito depois destes dias. (v. 5)

Não vos compete conhecer tempos ou épocas que o *Pai* estabeleceu por Sua própria autoridade (v. 7)

Recebereis poder, ao vir sobre vós o *Espírito Santo*. (v. 8)

Esse *Jesus*, que dentre vós foi elevado ao céu, virá do modo como O vistes ir para o céu. (v. 11)

É necessário, pois, que, dos homens que nos acompanharam todo o tempo em que o *Senhor Jesus* entrou e saiu entre nós. (v. 21)

No capítulo 2, os versículos que se referem à Trindade Divina incluem:

Todos ficaram cheios do *Espírito Santo*, e começaram a falar em diferentes línguas, segundo o *Espírito* lhes concedia que falassem. (v. 4)

“E acontecerá nos últimos dias, diz *Deus*, que derramarei do Meu *Espírito* sobre toda carne; vossos filhos e vossas filhas profetizarão, vossos jovens terão visões, e vossos velhos sonharão; até sobre os Meus servos e sobre as Minhas servas derramarei do Meu *Espírito* naqueles dias, e profetizarão.” (vv. 17-18)

“E acontecerá que todo aquele que invocar o nome do *Senhor* será salvo”. (v. 21)

Varões israelitas, ouvi estas palavras: *Jesus*, o Nazareno, homem aprovado por *Deus* entre vós, com obras de poder, prodígios e sinais, os quais *Deus* realizou por intermédio Dele entre vós, como vós mesmos sabeis; a este, entregue pelo determinado desígnio e presciência de *Deus*, vós matastes, pregando-O na cruz por mãos de iníquos; ao qual *Deus* ressuscitou, rompendo os grilhões da morte, porquanto não era possível que Ele fosse retido por ela. (vv. 22-24)

“Porque não abandonarás a minha alma no Hades, nem permitirás que o Teu *Santo* veja corrupção”. (v. 27)

Previendo isso, falou, com respeito à ressurreição de *Cristo*, que não foi abandonado no Hades, nem a Sua carne viu corrupção. A esse *Jesus*, *Deus* ressuscitou, do que todos nós somos testemunhas. Exaltado, pois, à destra de *Deus*, e tendo recebido do *Pai* a promessa do *Espírito Santo*, derramou isto que vedes e ouvís. (vv. 31-33)

A esse *Jesus* que vós crucificastes, *Deus* O fez *Senhor* e *Cristo*. (v. 36)

Seja batizado sobre o nome de *Jesus Cristo* para perdão dos vossos pecados; e recebereis o dom do *Espírito Santo*. (v. 38)

Nesse último versículo, Pedro é um homem-Pai-Filho-Espírito proclamando o evangelho, que está focado no Filho, mas envolve toda a Trindade Divina.

Em seguida, no capítulo 13, os versículos que se referem à Trindade Divina incluem:

E, servindo eles ao *Senhor* e jejuando, disse o *Espírito Santo*. (v. 2)

Este, tendo chamado Barnabé e Saulo, procurava muito ouvir a palavra de *Deus*. (v. 7)

Paulo, cheio do *Espírito Santo*. (v. 9)

Os retos caminhos do *Senhor*. (v. 10)

Então, o procônsul, vendo o que sucedera, creu, maravilhado com o ensinamento do *Senhor*. (v. 12)

Varões israelitas, e vós que temeis a *Deus*, ouvi. (v. 16)

Da descendência deste, conforme a promessa, trouxe *Deus* a Israel o Salvador, *Jesus*. (v. 23)

Deus O ressuscitou dentre os mortos. (v. 30)

Que *Deus* cumpriu plenamente a nós, filhos deles, ressuscitando *Jesus*, como também está escrito no Salmo segundo: “Tu és Meu Filho, Eu hoje Te gerei”. E que O tenha ressuscitado dentre os mortos para não mais voltar à corrupção, desta maneira o disse: “Dar-vos-ei as coisas santas de Davi, as coisas fiéis”. Por isso, também diz em outro salmo: “Não permitirás que o Teu *Santo* veja corrupção. Porque Davi, na verdade, tendo servido à sua própria geração pelo desígnio de *Deus*, adormeceu, foi para junto de seus pais e viu corrupção; mas Aquele a quem *Deus* ressuscitou não viu corrupção. Seja-vos, pois, notório, varões irmãos, que por intermédio *Deste* se vos anuncia perdão de pecados; e de todas as coisas das quais vós não pudestes ser justificados pela lei de Moisés, Nele é justificado todo o que crê. (vv. 33-39)

E a palavra do *Senhor* se difundia por toda a região. Mas os judeus instigaram as mulheres de alta posição que adoravam a *Deus* e os principais da cidade, e levantaram perseguição contra Paulo e Barnabé, e os expulsaram do seu território. (vv. 49-50)

Os discípulos estavam cheios de alegria e do *Espírito Santo*. (v. 52)

Muitas vezes, nesses versículos, vemos o Deus Triúno.

Finalmente, no capítulo 28 os versículos que se referem à Trindade Divina incluem:

Vendo-os Paulo, deu graças a *Deus* e recobrou ânimo. (v. 15)

Fez uma exposição, dando solene testemunho do reino de *Deus* e procurando persuadi-los a respeito de *Jesus*. (v. 23)

Bem falou o *Espírito Santo* a vossos pais, por intermédio do profeta Isaías. (v. 25)

Proclamando o reino de *Deus* e ensinando as coisas concernentes ao *Senhor Jesus Cristo*. (v. 31)

Isso é apenas uma amostra dos versículos que falam da Trindade Divina

no livro de Atos. Por isso, nosso livro de Atos é um livro-Trindade-Divina de Atos. Não devemos pensar que é acidental que o Espírito tenha inspirado Lucas a permear seu texto com referência após referência aos três da Trindade Divina. O Senhor está tentando mostrar-nos e dizer-nos algo. A Trindade Divina não é revelada em Atos como teologia, um ensino objetivo nem mesmo como uma revelação objetiva. Antes, esse livro nos mostra a Trindade Divina se movendo em, por meio, através e com os apóstolos e discípulos.

Sugeri que fizéssemos uma leitura-incorporação-divina do livro de Atos. Usamos a palavra *incorporação* para definir algo maravilhoso. Esse termo é usado primeiramente com respeito à Trindade Divina, para mostrar que o Pai, o Filho e o Espírito habitam interiormente um no outro mutuamente e que Eles agem juntos como um. Nos referimos a Seu habitar juntos, Seu habitar mútuo interiormente e Seu agir juntos como um na forma de uma incorporação. Isso é, particularmente, uma questão de Sua *coinerência*, Seu habitar mútuo interiormente. No dia da ressurreição do Senhor, Ele foi glorificado e se tornou o Espírito que dá vida. Como resultado, Ele como o Espírito trouxe Deus para dentro de nós, e nós Nele fomos introduzidos em Deus. Agora estamos Nele e Ele está em nós. O Pai está no Filho e o Filho como o Espírito está em nós. Estamos no Filho, o Filho está no Pai e estamos no Pai por estarmos no Filho. João 15:4 diz: “Permaneça em Mim, e Eu *permanecerei* em vós”. Isso é também um habitar mútuo interiormente, uma coinerência, de Cristo com Seus muitos crentes, Seus muitos membros.

Além do mais, porquanto nós, como humanos, estamos nessa incorporação, ela é uma incorporação humano-divina. Em Atos 1 os cento e vinte, que estavam orando unanimemente, eram essa incorporação. Os apóstolos, segundo o princípio do Corpo de Cristo, se referiram a seu ministério corporativo como “neste ministério” (v. 25). Na verdade, eles estavam nessa incorporação humano-divina. Atos 5:30-32 diz: “O Deus de nossos pais ressuscitou Jesus, a quem vós matastes, pendurando-O num madeiro. A este exaltou Deus à Sua direita como Líder e Salvador, para dar a Israel arrependimento e perdão de pecados. E nós somos testemunhas dessas coisas, e também o Espírito Santo, que Deus deu aos que Lhe obedecem.” Por um lado, os apóstolos são testemunhas da ressurreição de Jesus Cristo e, por outro, o Espírito Santo é uma testemunha. Isso mostra que os apóstolos e o Espírito Santo – a consumação do Deus Triúno – eram uma maravilhosa entidade quatro-em-um, uma incorporação humano-divina de Deus e o homem. Portanto, podemos

dizer que o livro de Atos é um relato do mover de Deus em Sua Trindade Divina por meio dos discípulos na incorporação humano-divina, que é a igreja como o Corpo de Cristo, o Cristo corporativo. Os discípulos na incorporação humano-divina são o maravilhoso “Me”, a igreja como o Corpo de Cristo, o Cristo corporativo.

**O Deus Triúno
(o Pai, o Filho e o Espírito)
estava completamente envolvido com a ascensão do Filho
e o derramamento do Espírito**

O Deus Triúno (o Pai, o Filho e o Espírito) estava completamente envolvido com a ascensão do Filho e o derramamento do Espírito (2:32-36).

***O Filho ascendeu, o Pai exaltou-O
e o Espírito foi derramado***

O Filho ascendeu, o Pai exaltou-O e o Espírito foi derramado (Lc 24:51; Fp 2:9; At 1:9-11; 2:32-36).

***O Pai, o Filho e o Espírito estavam
envolvidos no derramamento do Espírito
como a consumação do Deus Triúno processado***

O Pai, o Filho e o Espírito estavam envolvidos no derramamento do Espírito como a consumação do Deus Triúno processado (v. 33; Jo 7:37-39; Fp 1:19). A experiência dos cento e vinte no dia de Pentecostes não pode ser explicada teologicamente. Teólogos sistemáticos laboram meticulosamente para analisar as operações interiores da Deidade, alguns até ao ponto do vício. A maior parte, entretanto, está morta interiormente e em trevas, lendo a Palavra segundo a letra meramente. Quem dentre os teólogos sistemáticos na América do Norte é capaz de testificar a respeito da experiência atualizada do derramamento do Espírito Santo? Gostaria de ouvir algo de sua experiência pessoal. Eles escrevem muitos livros e alguns até criticam os escritores de *Affirmation & Critique*, dizendo: “Nenhuma pessoa inteligente, trinitariana ortodoxa diria tais coisas”. Talvez não sejamos essas pessoas inteligentes ou educadas, mas podemos testificar, verdadeiramente, a partir de nossa experiência pessoal, que toda a Trindade Divina foi derramada sobre nós e está

sobre nós neste momento. Nosso entendimento do derramamento do Espírito está baseado inteiramente na revelação divina nas Santas Escrituras.

Em Atos 16:6-7
o Espírito Santo e o Espírito de Jesus
são usados intercambiavelmente, o que revela que
o Espírito de Jesus é o Espírito Santo

Em Atos 16:6-7 *o Espírito Santo e o Espírito de Jesus* são usados intercambiavelmente, o que revela que o Espírito de Jesus é o Espírito Santo. Eu perguntaria a nossos amigos teólogos: “Quando o Espírito de Deus tornou-se o Espírito de Jesus? Como isso aconteceu? Por que isso aconteceu? Em Romanos 8:9 Paulo fala do Espírito de Cristo. Esse é outro Espírito? Em Filipenses 1:19 Paulo fala do Espírito de Jesus Cristo. A que isso se refere? Pedro fala do Espírito da glória (1Pe 4:14) e João dos sete Espíritos de Deus (Ap 1:4; 4:5; 5:6). Vocês podem sistematizar todas essas designações do Espírito?” Algum teólogo sistemático pode testificar de sua experiência de ser proibido de fazer algo pelo Espírito de Jesus? Qualquer um deles teria a percepção que o Proibidor foi o Espírito de Jesus? Por que Lucas usa essa designação para o Espírito em Atos 16? É porque os apóstolos eram parte da incorporação humano-divina. Eles eram os homens-Deus Triúno e o reino dos homens-Deus. Eles se moviam como uma companhia, e o Senhor queria que eles fossem direto para a Europa para explorar aquele continente. Louvado seja o Senhor que esse continente foi explorado por Ele uma vez, e agora a Europa está sendo explorada uma segunda vez. Certamente essa companhia mover-se-á de maneira forte da Europa até à Grécia, Turquia, Síria e, em seguida, Israel e até mesmo até a cidade de Jerusalém. Em Los Angeles, no verão de 1973, o irmão Lee disse: “O Senhor começou em Jerusalém e então espalhou a igreja até a Grécia e Itália. Creio que Ele também voltará a Jerusalém através da Itália e da Grécia. Eu anelo por uma igreja em Jerusalém esperando pelo Senhor Jesus quando Ele retornar” (*Estudo-Vida de Efésios*, p. 764). Creio que o Espírito cumprirá as palavras de nosso irmão.

O Espírito Santo é um título genérico
do Espírito de Deus no Novo Testamento

O Espírito Santo é um título genérico do Espírito de Deus no Novo Testamento (At 9:17, 31).

O Espírito de Jesus é uma expressão específica
acerca do Espírito de Deus e refere-se
ao Espírito do Salvador encarnado que,
como Jesus em Sua humanidade, passou pelo
viver humano e pela morte na cruz

O Espírito de Jesus é uma expressão específica acerca do Espírito de Deus e refere-se ao Espírito do Salvador encarnado que, como Jesus em Sua humanidade, passou pelo viver humano e pela morte na cruz (16:7). Isso indica que no Espírito de Jesus não há somente o elemento divino de Deus, mas também o elemento humano de Jesus e os elementos de Seu viver humano e também de Seu sofrimento de morte (Fp 2:7-8). No seu ministério, o apóstolo Paulo precisava de tal Espírito todoinclusivo.

Verdadeiramente, nós também precisamos desse Espírito em nossas situações humanas. Quando consideramos todas as nossas situações humanas, que incluem aflição, frustração, limitação, dor, dificuldades, angústia e desapontamento, devemos perceber a nossa necessidade do Espírito como o Espírito de Jesus, de modo que Jesus viva novamente em nós em Sua humanidade divinamente enriquecida. Não é sábio apascentar os santos pela coerção, exercendo poder ou força sobre eles, especialmente quando eles se sentem fracos ou desencorajados. Antes, eles precisam de alguém que está constituído com o Espírito de Jesus para ser esse Jesus para eles e ajudá-los a tocar o mesmo Espírito.

Como um vaso que contém o Deus Triúno,
Paulo era constituído com o Espírito Santo,
que estava envolvido com a encarnação e nascimento do Senhor,
e com o Espírito de Jesus, que estava envolvido com
a humanidade, viver humano, morte todoinclusiva, ressurreição
que infunde a vida e ascensão do Senhor

Como um vaso que contém o Deus Triúno, Paulo era constituído com o Espírito Santo, que estava envolvido com a encarnação e nascimento do Senhor, e com o Espírito de Jesus, que estava envolvido com a humanidade, viver humano, morte todoinclusiva, ressurreição que infunde a vida e ascensão do Senhor (Ef 3:14-17; Lc 1:35; At 2:32-36; Fp 1:19). Paulo foi constituído por meio de sua experiência do Espírito. Portanto, em um sentido, podemos dizer que Paulo não era meramente um homem-Deus, pois ele era um homem-Pai-Filho-Espírito, um homem-Espírito de Jesus e

um homem-Espírito Santo. Da mesma maneira, João era um homem-*o Espírito*, um homem-Espírito composto, um homem-Espírito-óleo santo da unção, um homem-Espírito sete vezes intensificado. A experiência dos processos de Cristo por Paulo se tornou o que ele era, parte do seu próprio ser. Que busquemos o Senhor no ano vindouro e oremos: “Senhor, em 2009 faz-me uma pessoa constituída do Espírito Jesus. Faz-me uma pessoa constituída do Espírito Santo. Senhor, trabalha a Ti mesmo no meu ser. Satura-me, permeia-me, constitui-me e ‘pneumatiza-me’. Senhor, Te amo. Quanto mais eu Te invoco e quanto mais abro o meu ser para Ti, mais quero que Tu me satures. Até mesmo pelo resto deste dia, satura-me com esse Espírito.” Que cada dia o Senhor nos conceda uma quantidade plena diária de constituição. Imagine o que aconteceria se todos na restauração do Senhor orassem dessa maneira cada manhã, por dez anos. Que todos nós sejamos constituídos com esse Espírito. O alvo não é que conheçamos simplesmente esses pontos objetivamente, que conheçamos suas referências nas Escrituras, que conheçamos as porções do ministério para que as exponhamos e sejamos capazes de lembrar delas quando precisarmos; o alvo é que sejamos saturados com o Espírito.

***O tipo de obra que fazemos para o Senhor
depende do tipo de Espírito que nos
guia, dirige, instrui e com que somos constituídos;
quando o Espírito todoinclusivo se torna a nossa constituição,
a nossa obra será a expressão Dele***

O tipo de obra que fazemos para o Senhor depende do tipo de Espírito que nos guia, dirige, instrui e com que somos constituídos; quando o Espírito todoinclusivo se torna a nossa constituição, a nossa obra será a expressão Dele (At 16:6-7; Rm 8:9; Fp 1:19). Podemos nos perguntar qual é o significado da frase *o tipo de Espírito*. Não existe apenas um tipo de Espírito? Seguramente há apenas um Espírito, todavia nosso conceito e percepção do Espírito podem ser muito diferentes do de Paulo. Uma vez assisti a um vídeo de um irmão que tentava ajudar os santos e até mesmo os cooperadores a experimentar o que ele considerava ser o encher econômico do Espírito. Esse vídeo registrava, detalhadamente, uma série elaborada de ações físicas, que incluíam sacudir, pular e dançar. Essa era sua maneira de supostamente negar o ego e perder a vida da alma. Ele até estabeleceu uma exigência que, qualquer um que não quisesse fazer isso, não poderia estar envolvido na

obra. Ele insistia que se uma pessoa não fizesse isso, permanecia na mente. Gostaria de perguntar, entretanto, onde, no Novo Testamento, começando com o próprio Senhor Jesus e continuando com os apóstolos, foram os crentes instruídos a sacudir, fazer ginásticas, alongar-se, pular ou dançar a fim de sair de si mesmos, de modo que pudessem receber o Espírito? Além do mais, que tipo de obra seria produzida por esse tipo de “Espírito”? O Espírito revelado no Novo Testamento não é esse tipo de “Espírito”.

Houve um irmão, em 1978, que testificou em minha presença que uma vez, enquanto estava ministrando uma conferência sobre o Espírito, ele levou a congregação a correr no mesmo lugar. Ele afirmou que o Espírito ordenou-lhe levantar suas pernas bem alto, e que, quanto mais alto ele as levantava, mais unção recebia. Onde está essa pessoa hoje no ministério do Senhor? Que tipo de Espírito o está guiando hoje? Toda a terra precisa ser libertada de ilusões, mentiras, distorções e enganos a respeito do Espírito. O Espírito que devemos experimentar é o Espírito do Jesus glorificado, soprado para dentro de nós e derramado sobre nós. Não precisamos realizar certas ações físicas ou buscar quaisquer sinais para experimentar o Espírito. Simplesmente, precisamos orar: “Senhor, esse é um legado do Novo Testamento. Esse é um item no testamento. Teu Corpo foi batizado no Espírito Santo e o Espírito foi soprado para dentro de nós. Senhor, estou em unidade com o Corpo e reivindico o poder do Espírito. Desejo viver e trabalhar por esse Espírito e ser guiado, dirigido, direcionado e instruído por esse Espírito todoinclusivo.”

Deus adquiriu a igreja “com o Seu próprio sangue”

Deus adquiriu a igreja “com o Seu próprio sangue” (At 20:28). Deus comprou a igreja pagando o preço do “Seu próprio sangue”. Mediante a encarnação, nosso Deus, o Criador, o Eterno, mesclou-se com o homem (Jo 1:1, 14). Como resultado, Ele já não era apenas Deus – Ele tornou-se um homem-Deus, que tinha sangue e pôde morrer por nós (1Jo 1:7). Quando o Senhor Jesus, o homem-Deus, morreu na cruz, Ele morreu não apenas como homem, mas também como Deus. O sangue que Ele derramou não era apenas o sangue do homem Jesus, mas também o sangue do homem-Deus. Portanto, Seu sangue, pelo qual Deus obteve a igreja, é “Seu próprio Sangue”.

Todos devemos ser encorajados, pois a eficácia desse sangue é eterna. Ele jamais perderá seu poder. Não existe nada que possamos fazer que não possa ser purificado por esse sangue. Esse sangue satisfaz todas as justas exigências de Deus. Esse sangue fecha a boca acusadora do inimigo. Esse sangue purga

nossa consciência de obras mortas. Esse é o sangue, o sangue de Deus, pelo qual Ele adquiriu a igreja. Estou muito alegre, pois Paulo usou este termo *Seu próprio sangue*. Os teólogos sistemáticos não podem explicar isso. Não estou envergonhado de dizer que não recebi essa luz a respeito do próprio sangue de Deus por meio de minha leitura individual da Palavra. Isso foi-me ensinado pelo irmão Lee, um homem-Deus Triúno e um homem-reino de Deus, que veio para este país como um escravo de Jesus Cristo para ministrar o Deus Triúno processado a nós.

**O REINO DE DEUS É O TEMA PRINCIPAL
DA PREGAÇÃO DOS APÓSTOLOS EM ATOS**

O reino de Deus é o tema principal da pregação dos apóstolos em Atos (1:3; 8:12; 14:22; 19:8; 20:25; 28:23, 31). No início de Atos, o Senhor apareceu aos discípulos e falou-lhes das coisas concernentes ao reino (1:3), e no final de Atos o apóstolo Paulo permaneceu dois anos na casa que alugara, proclamando o reino de Deus e ensinando as coisas concernentes ao Senhor Jesus Cristo (28:31). Atos começa e termina com o reino; por conseguinte, o reino é o tema principal da pregação dos apóstolos nesse livro.

Existe um conceito habitual a respeito do reino, que não é errado, mas é simplesmente natural. O conceito natural é que um reino é uma esfera na qual uma pessoa poderosa – um rei, um monarca ou um imperador – governa sobre as pessoas e o território que lhe pertence. Isso não está errado, porquanto, num sentido objetivo, o universo inteiro é o reino de Deus como o domínio sobre o qual Ele governa. Ele é o Rei, e todo o universo, incluindo cada coisa viva – os anjos, os humanos e todas as criaturas – pertencem a Ele e está sob Seu governo. Todavia, isso não é a que o reino se refere no Novo Testamento e, especialmente, no livro de Atos. O reino tem outro significado na Bíblia, que não é difícil de apreender. Para entender o significado bíblico do reino de Deus, podemos usar uma ilustração botânica: o reino vegetal. Certamente não entendemos o termo *o reino vegetal* inferindo que há alguma planta poderosa, dominadora que governa sobre todas as outras plantas na terra. O reino vegetal é simplesmente a esfera que engloba todas as plantas e todas as suas atividades. Outra ilustração é zoológica: o reino animal. Quando nos referimos ao reino animal, não estamos nos referindo a um animal super feroz que governa sobre todos os outros animais. O reino animal simplesmente consiste da totalidade da vida animal e de todas as atividades relacionadas. Biologicamente falando, é o mesmo com o reino humano. Semelhantemente, o princípio é o mesmo com o reino de Deus.

Com o reino vegetal, com o reino animal e com o reino humano, a única exigência para estar em um desses reinos é ter o tipo de vida incluído naquele reino.

O reino de Deus é simplesmente o âmbito da vida divina. Somente o próprio Deus possui a vida divina. Portanto, o próprio Deus é o reino de Deus, e Sua vida constitui o reino de Deus. Em Atos vemos o reino de Deus como o Jesus homem-reino, o Cristo ressurreto, propagando a Si mesmo por meio dos discípulos, que são nascidos de Deus com Sua vida e entraram, por meio disso, no reino de Deus como a esfera da vida divina. Por todo o restante desta mensagem, por favor, tenha em mente que o reino de Deus refere-se ao próprio Cristo ressurreto, que é a esfera da vida divina, a esfera na qual todos nós temos nascido por meio da regeneração e na qual, agora, vivemos pela vida de Deus.

**O fato de o Cristo ressurreto, ao aparecer
aos apóstolos por um período de quarenta dias,
ter falado “das coisas concernentes ao reino de Deus”
indica que o reino seria o tema principal da pregação dos apóstolos
na sua comissão futura depois do Pentecostes**

O fato de o Cristo ressurreto, ao aparecer aos apóstolos por um período de quarenta dias, ter falado “das coisas concernentes ao reino de Deus” indica que o reino seria o tema principal da pregação dos apóstolos na sua comissão futura depois do Pentecostes (1:3).

**Segundo o Novo Testamento,
o reino de Deus não é uma esfera visível, material;
na verdade, o reino de Deus é uma pessoa,
o próprio Senhor Jesus Cristo**

Segundo o Novo Testamento, o reino de Deus não é uma esfera visível, material; na verdade, o reino de Deus é uma pessoa, o próprio Senhor Jesus Cristo (Lc 17:20-21).

**As igrejas e o reino de Deus são inseparáveis;
hoje, as igrejas produzidas pela propagação
do Cristo ressurreto são o reino de Deus na terra**

As igrejas e o reino de Deus são inseparáveis; hoje, as igrejas produzidas pela propagação do Cristo ressurreto são o reino de Deus na terra (At 14:22; 20:25). Devemos ser equilibrados em nossa visão da igreja e da vida da igreja.

Devemos perceber que a realidade e a prática do reino são encontradas nas igrejas e na prática da vida da igreja. Recentemente, deparei-me com um livro escrito por uma irmã que esteve na restauração por vinte anos; posteriormente, ela presumiu escrever um livro sobre as igrejas locais. O modo no qual ela escreveu esse livro, com sua cabeça descoberta, ilustra que é possível alguém estar na vida da igreja, mesmo por vinte anos, contudo nunca perceber que a igreja é o reino de Deus. Ela jamais percebeu que o Rei está na igreja e que não são os presbíteros e os cooperadores que governam aqui. O Rei é o Senhor Espírito, que opera entre nós e dentro de nós na vida da igreja.

Precisamos ter nossos olhos abertos e exercitar-nos a não ser seletivos em nossa visão da vida da igreja. Não podemos preferencialmente desfrutar o aspecto da igreja como a família, com a mutualidade e a familiaridade da vida familiar, contudo rejeitar o aspecto da vida da igreja como o reino, com seu exercício, governo, autoridade e limitação. Atos 5 ilustra o fato de que o reino de Deus está na prática da vida da igreja. Por causa do poder de ressurreição, muitos santos estavam vendendo todas as suas propriedades e depositando os valores aos pés dos apóstolos. Ananias e Safira decidiram que eles fariam o mesmo. Venderam uma parte de uma propriedade e, aparentemente, depositaram os valores aos pés de Pedro. Podemos dizer que, nesse exemplo, ele era o Deus atuante. Contudo, Ananias e Safira tinham retido uma parte do valor para eles mesmos. Pedro, que era um reino-Deus-Triúno do homem-Deus, era um com o Espírito e sabia que eles estavam mentindo e meramente fingindo serem absolutos. Eles deviam ter relatado honestamente que tinham vendido sua terra por certo preço, mas podiam oferecer apenas uma porção de seu valor. Isso teria sido satisfatório; no entanto, tentaram parecer espirituais, fingindo serem absolutos. Como resultado, mentiram não ao homem, mas a Deus. Então Ananias expirou e, três horas depois, sua esposa tendo conspirado na mesma mentira, também expirou. Grande temor veio sobre toda a igreja e sobre todos os que ouviram isso. Se você quer viver na vida da igreja, que é o reino de Deus, jamais deve mentir nem mesmo fingir.

Na vida da igreja, que é o reino, também devemos viver uma vida de comunhão. Nas igrejas, estamos abertos à comunhão com qualquer irmão ou irmã em toda a terra. Entretanto, em 2 Coríntios 6:14 Paulo pergunta: “Que comunhão tem a luz com as trevas?” Como podemos ter comunhão com mentirosos? Se alguém mente na sua face, e então por trás de você fala

algo diferente, esses tais não estão vivendo no reino de Deus. O reino de Deus é uma esfera de luz, verdade, santidade e justiça. Filhos jovens crescendo em uma família não vivem, geralmente, com medo do seu pai; no entanto, numa família adequada, os filhos percebem que não podem fazer certas coisas. Por exemplo, eles sabem que não podem mentir, roubar ou serem desrespeitosos com seus pais. Similarmente, os crentes devem perceber que estão agora no reino de Deus, que é a propagação do Cristo ressurreto, e não têm a liberdade de fazer ou dizer algo que lhes agrade.

O Cristo ressurreto, que está propagando-Se em Sua ascensão, pelo Espírito, mediante os discípulos, é a realidade do reino de Deus; o reino de Deus é a Sua expansão

O Cristo ressurreto, que está propagando-Se em Sua ascensão, pelo Espírito, mediante os discípulos, é a realidade do reino de Deus; o reino de Deus é a Sua expansão (At 1:8; 8:12). O Cristo ressurreto é o reino de Deus, e o reino de Deus é Sua expansão.

As igrejas são a expansão de Cristo, que veio para semear-Se como a semente do reino de Deus; isso é revelado nos Evangelhos

As igrejas são a expansão de Cristo, que veio para semear-Se como a semente do reino de Deus; isso é revelado nos evangelhos (Mc 4:3, 26). Que o Senhor brilhe sobre nós, que ofereçamos muitas orações e tenhamos muita comunhão concernente a esse Cristo, que veio para semear-Se dentro de nós como a semente do reino como revelado nos evangelhos.

Nos evangelhos, Cristo é a semente do reino; no livro de Atos vemos a propagação dessa semente para produzir as igrejas como o reino de Deus

Nos evangelhos, Cristo é a semente do reino; no livro de Atos vemos a propagação dessa semente para produzir as igrejas como o reino de Deus (8:1, 12; 13:1-4). As igrejas são o reino de Deus. Nenhum de nós deve estar temeroso por causa dessa verdade. Paulo diz em Colossenses 1:13 que Deus “nos libertou da autoridade das trevas e nos transferiu para o reino do Filho do Seu amor”. Estou muito feliz de estar em tal reino, o reino do Filho do amor de Deus. As igrejas como o reino de Deus são o paraíso de Deus na terra hoje.

Nós, que estamos nas igrejas, somos a propagação de Cristo e a expansão de Cristo, e estamos ampliando o reino de Deus

Nós, que estamos nas igrejas, somos a propagação de Cristo e a expansão de Cristo, e estamos ampliando o reino de Deus (Ap 1:9, 11). Talvez, no início do ano novo, o Senhor coloque dentro de nós o encargo de orar pela expansão do reino de Deus na terra. Que esse reino possa se expandir a países que antes estiveram fechados ao Senhor. Que o Senhor abra muitos países, muitos povos, muitos corações e muitas cidades para a expansão do Seu reino.

O reino de Deus é a expansão de Cristo como vida nos Seus crentes para formar uma esfera em que Deus governa na Sua vida

O reino de Deus é a expansão de Cristo como vida nos Seus crentes para formar uma esfera em que Deus governa na Sua vida (2Pe 1:3-11). Estamos sob Seu governo, contudo esse governo é um governo carinhoso em vida.

Para entrar nesse reino as pessoas têm de se arrepender dos seus pecados e crer no evangelho, para que os seus pecados sejam perdoados e para que elas sejam regeneradas por Deus para terem a vida divina, que é igual à natureza divina desse reino

Para entrar nesse reino as pessoas têm de se arrepender dos seus pecados e crer no evangelho, para que os seus pecados sejam perdoados e para que elas sejam regeneradas por Deus para terem a vida divina, que é igual à natureza divina desse reino (Mc 1:15; Jo 3:3, 5). Os apóstolos pregavam arrependimento. Enquanto estava em Atenas, Paulo disse aos gregos no Areópago: “Deus agora ordena a todos os homens em toda parte que se arrependam” (At 17:30). Não tema essa palavra. O Senhor Jesus começou Seu ministério, assim como o ministério de João Batista, pregando arrependimento para o reino de Deus (Mt 3:2; 4:17).

Todos os crentes em Cristo podem partilhar o reino na era da igreja para desfrutarem Deus na Sua justiça, paz e alegria no Espírito Santo

Todos os crentes em Cristo podem partilhar o reino na era da igreja para

desfrutarem Deus na Sua justiça, paz e alegria no Espírito Santo (Rm 14:17). Gostaria de encorajar vocês a lerem todo o livro de Atos novamente, orando para que o Senhor lhes mostre todos os aspectos da vida do reino revelados nesse livro. Que aprofundemos na Palavra, digiramos o conteúdo deste treinamento e vivamos no livro de Atos.

O reino de Deus se tornará o reino de Cristo e de Deus para os crentes vencedores o herdarem e desfrutarem na era vindoura do reino, para que reinem com Cristo durante mil anos

O reino de Deus se tornará o reino de Cristo e de Deus para os crentes vencedores o herdarem e desfrutarem na era vindoura do reino, para que reinem com Cristo durante mil anos (1Co 6:9-11; Gl 5:19-21; Ef 5:5; Ap 20:4, 6).

Como o reino eterno, o reino de Deus será uma bênção eterna da vida eterna de Deus para todos os redimidos de Deus desfrutarem no novo céu e nova terra pela eternidade

Como o reino eterno, o reino de Deus será uma bênção eterna da vida eterna de Deus para todos os redimidos de Deus desfrutarem no novo céu e nova terra pela eternidade (21:1-4; 22:1-5, 14, 17). Em Atos 14:22 os apóstolos estavam confirmando as almas dos novos crentes, “exortando-os a permanecer na fé; e *dizendo* que, através de muitas tribulações, é-nos necessário entrar no reino de Deus”. Em um sentido, nascemos do Espírito para entrar no reino de Deus (Jo 3:5-6). No entanto, para entrar no desfrute pleno do reino nesta era e entrar no reino na era vindoura, precisamos passar por muitas tribulações. Ninguém deve ficar iludido, pensando que esse é um caminho fácil. Se você quer tomar o caminho da vida da igreja na restauração do Senhor, deve perceber que ele custará tudo a você. A vida da igreja é a “pérola de grande valor” (Mt 13:45-46) – ela vale tudo. Não obstante, há muitas coisas e muitas pessoas, tanto espirituais como humanas, que se levantarão para se opor a você, atacá-lo, difamá-lo, blasfemá-lo e até ameaçá-lo quando você tomar esse caminho. Alguns podem orar “orações contrárias” contra você. Tem havido casos onde alguns têm orado pela morte de certos cooperadores. Tal espírito beligerante opera em alguns para se opor e atacar aqueles que vivem no reino. Portanto, Paulo foi exercitado para confirmar as almas dos discípulos. A nota de rodapé 1 de Atos 14:22 diz:

A alma do homem se compõe de mente, emoção e vontade.
Confirmar as almas dos discípulos é confirmá-los (1) em sua

mente, para que conheçam e entendam o Senhor e as coisas concernentes a Ele (1Co 2:16; Fp 3:10); (2) em sua emoção, para que amem ao Senhor e sintam amor pelos interesses Dele (Mc 12:30; Rm 16:4); e (3) em sua vontade, para que sejam fortes a fim de permanecer como o Senhor e fazer o que Lhe apraz (11:23; Cl 1:10; 1Ts 4:1).

Todos nós precisamos que nossas almas sejam confirmadas e a restauração do Senhor precisa que muitos mais irmãos e irmãs maduros pastoreiem os santos de tal maneira que confirmem suas almas.

Paulo foi muito franco em dizer aos santos que eles precisavam passar “através de muitas tribulações”. João se refere a si mesmo como “vosso irmão e companheiro na tribulação, no reino e na perseverança, em Jesus” (Ap 1:9). Pedro também falou de permanecer “firmes na fé, sabendo que os mesmos sofrimentos estão se cumprindo na vossa irmandade no mundo” (1Pe 5:9). O caminho da restauração do Senhor não é um caminho fácil. Que o Senhor nos liberte na restauração do Senhor dessa geração nos Estados Unidos de sempre querer tomar o caminho fácil. Não há caminho fácil. O caminho largo não é digno de nós, de nossa vida ou de nossa consagração. O caminho ao qual aspiramos, o caminho que é digno de nossa consagração, é o caminho estreito, o caminho do exercício, o caminho da tribulação e o caminho da perseverança (Mt 7:13-14). Esse caminho leva à vida. Devemos ser aqueles que são violentos para tomar o reino (11:12). Além do mais, precisamos exortar-nos uns aos outros e lutar uns pelos outros. Oremos uns pelos outros até que lutemos pelo reino na era vindoura e entremos em tal reino.

Em Atos 14:22 Paulo rogou aos crentes que permaneciam na fé para que compreendessem que através de muitas tribulações nos é necessário entrar no reino de Deus, porque o mundo inteiro se opõe à nossa entrada nele; entrar no reino de Deus é entrar no pleno desfrute de Cristo como o reino

Em Atos 14:22 Paulo rogou aos crentes que permaneciam na fé para que compreendessem que através de muitas tribulações nos é necessário entrar no reino de Deus, porque o mundo inteiro se opõe à nossa entrada nele; entrar no reino de Deus é entrar no pleno desfrute de Cristo como o reino. Ao tomar esse caminho, por um lado, sofreremos tribulação, contudo, por outro, desfrutaremos o Senhor mais e mais. Através de muita tribulação

entramos no reino, e, nesse reino, temos um desfrute de Cristo que vai aumentando constantemente. Por estar na restauração do Senhor, agora, por cerca de quarenta e dois anos, gostaria de testificar-lhes que estou mais feliz no Senhor do que já estive em toda a minha vida. Jamais desfrutei o Senhor mais do que o fiz no último ano, e estou aguardando o ano vindouro. Haverá, certamente, mais tribulação no ano que vem, contudo, através dessa tribulação entraremos em um desfrute que jamais pensamos ser possível na vida da igreja nesta era. Aleluia! Amém.

**Em Atos 19
vemos que Satanás luta
contra a propagação do reino de Deus na terra;
o ministério prevaiente para a propagação de Cristo
é uma luta, uma batalha, para o reino de Deus**

Em Atos 19 vemos que Satanás luta contra a propagação do reino de Deus na terra; o ministério prevaiente para a propagação de Cristo é uma luta, uma batalha, para o reino de Deus (vv. 23-41). Que esse ano vindouro seja um ano de expansão, um ano de desfrute do Senhor, um ano de oração, um ano de pregação do evangelho, um ano de tornar-se o reino-Pai-Filho-Espírito de pessoas de Deus, e um ano da palavra de Deus crescendo, multiplicando-se e prevalecendo. Obviamente, será um ano de luta, mas não devemos ficar temerosos disso; fomos criados para isso. Como o povo de Deus, podemos ser aqueles que entregam a si mesmos voluntariamente no dia da batalha do Senhor, no esplendor de nossa consagração (Sl 110:3). Que o Senhor nos dê um estrado na terra. Nesse ano vindouro, as igrejas farão orações de batalha, orações de ligação e orações de liberação. Oramos para que o Senhor mova-se em cidade após cidade através das orações de amarrar e desamarrar pelas igrejas, orações que sacodem o reino de Satanás e propagam e estabelecem o reino de Deus na terra. Que sejamos os homens-Deus, o reino-Deus-Triúno dos homens-Deus, que perturbam o mundo.

**A proclamação do reino de Deus feita por Paulo em 28:31,
era a propagação do Cristo ressurreto**

**Como provam as palavras
ensinando as coisas concernentes ao Senhor Jesus Cristo,
que estão ligadas ao reino de Deus**

A proclamação do reino de Deus feita por Paulo em 28:31, era a

propagação do Cristo ressurreto. Como provam as palavras *ensinando as coisas concernentes ao Senhor Jesus Cristo*, que estão ligadas ao reino de Deus (v. 23).

***Ensinar acerca de Cristo é propagar
o reino de Deus; portanto, o reino de Deus
é, na verdade, a propagação do Cristo ressurreto –
um processo que continua a ser levado a cabo
por meio dos crentes hoje***

Ensinar acerca de Cristo é propagar o reino de Deus; portanto, o reino de Deus é, na verdade, a propagação do Cristo ressurreto – um processo que continua a ser levado a cabo por meio dos crentes hoje (v. 31). Essa é a razão por que estamos ainda em Atos 29. Que o Senhor difunda e propague o reino de Deus por toda a terra. — R.K.